

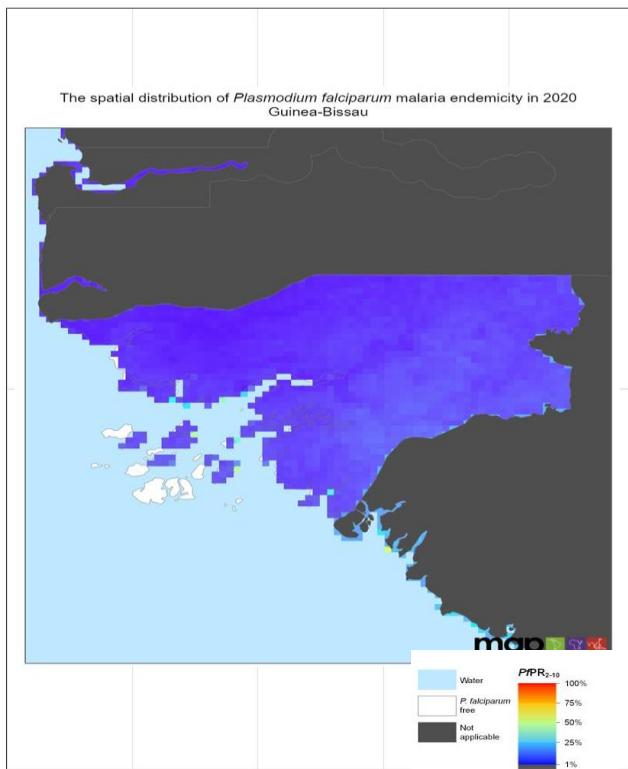
Relatório trimestral da ALMA da Guiné-Bissau

3º trimestre de 2025

ALIANÇA DOS
LÍDERES AFRICANOS
CONTRA A MALÁRIA



Cartão de pontuação referente à responsabilidade e à acção



Métricas

Política

Assinado, ratificado e depositado o instrumento da Agência Europeia de Medicamentos (AMA - Africa Medicines Agency) junto à CUA	
Actividades de combate à malária dirigidas aos refugiados no âmbito do Plano Estratégico para a Malária	
Actividades de combate à malária dirigidas às pessoas deslocadas internamente (IDPs) no âmbito do Plano Estratégico para a Malária	
Lançamento da campanha Zero Malária Começa Comigo	
Lançamento do Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária	
Introdução da vacina contra malária	

Monitorização da Resistência, Implementação e Impacto

Foram realizados estudos da eficácia de medicamentos desde 2019 e os dados foram comunicados à OMS	
Classes de insecticidas com mosquitos resistentes em postos de sentinelas representativos confirmados desde 2010	 1
Resistência aos insecticidas monitorizada desde 2020 e dados reportados à OMS	
% do controlo de vectores no ano passado com produtos de próxima geração	 26
ACTs em estoque (estoque para >6 meses)	
TDRs em estoque (estoque para >6 meses)	
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em pelo menos 63% até 2023 (em comparação a 2015)	
No caminho certo para reduzir a mortalidade por malária em pelo menos 63% até 2023 (em comparação a 2015)	

Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.

Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2023)	 4
% das MDA que atingiram as metas da OMS	 20
Orçamento do governo atribuído para as DTN	 3
Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2023)	
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2023)	
Alterações climáticas e doenças transmitidas por vectores (VBC) em contribuições determinadas a nível nacional (NDC)	

Chave

Toda a população da Guiné-Bissau corre o risco de contrair malária. O número de casos de malária relatados em 2023 foi de 120 841 com 318 mortes.



- Objectivo alcançado ou no caminho certo
- Progresso, mas é necessário um maior esforço
- Não está no caminho certo
- Sem dados
- Não aplicável

Malária

"A África está no centro duma "tempestade perfeita" que ameaça interromper os serviços de saúde, o que leva a surtos de casos e mortes por malária e anula décadas de progresso. Os países devem agir com urgência para mitigar os efeitos adversos da actual crise financeira mundial, da diminuição da assistência oficial ao desenvolvimento (AOD), do aumento das ameaças biológicas, das mudanças climáticas e das crises humanitárias. Essas ameaças representam a emergência mais grave enfrentada pela malária em 20 anos e se não forem abordadas levarão a surtos de malária e epidemias. Para retornar ao caminho certo e eliminar a malária, são necessários mais US\$ 5,2 mil milhões por ano para financiar integralmente os planos nacionais de malária do país e preencher urgentemente as lacunas criadas pelas recentes reduções na AOD. Eventos climáticos extremos e mudanças climáticas representam uma grande ameaça. A África está de forma desproporcional exposta aos riscos das alterações climáticas e, na década de 2030, mais 150 milhões de pessoas estarão em risco de contrair a malária devido a temperaturas mais quentes e ao aumento das chuvas. Eventos climáticos extremos deslocam milhões de pessoas e destroem estradas e unidades de saúde, o que diminui o acesso aos serviços de saúde. Os países também devem tomar medidas para enfrentar as ameaças relacionadas à resistência a inseticidas e medicamentos, a baixa eficácia dos testes de diagnóstico rápido e o mosquito invasivo *Anopheles stephensi*, que espalha a malária nas áreas urbanas e rurais. A boa notícia é que o kit de ferramentas contra a malária continua a expandir-se. A OMS aprovou a utilização de redes mosquiteiras de dois insecticidas que são 43% mais eficazes do que as tradicionais e abordará o impacto da resistência a inseticidas. Também já foram aprovados novos medicamentos para o tratamento da malária e duas vacinas contra a malária para crianças, e um número cada vez maior de países estão a implantar essas novas ferramentas. A malária pode actuar como um percussor do fortalecimento dos tratamentos médicos primários, mudanças climáticas e saúde, e cobertura universal de saúde. Os países devem trabalhar para manter e aumentar os compromissos de recursos internos, inclusive por meio de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária e DTN que arrecadaram mais de US\$ 181 milhões.

Um relatório recente da ALMA e da Malária No More UK, intitulado "O Preço da recuada", destaca o impacto esperado entre 2025 e 2030 da malária no PIB, no comércio e em sectores-chave para o desenvolvimento em África. Se a Guiné-Bissau não conseguir manter a prevenção da malária devido à redução do financiamento para o combate à doença, estima-se que haja 476.894 casos adicionais, mais 1.338 mortes e uma perda de US\$ 75,7 milhões no PIB entre 2025 e 2030. No entanto, se mobilizarmos os recursos necessários e conseguirmos uma redução de 90% dos casos de malária, na Guiné-Bissau haverá um aumento de US\$ 209 milhões no PIB.

Progresso

A Guiné-Bissau apresentou à OMS dados sobre a situação da resistência a inseticidas.

De acordo com a agenda prioritária do presidente da ALMA, Presidente e Advogado Duma Gideon Boko, a Guiné-Bissau criou o Conselho para a Eliminação da Malária e DTN. O país criou o cartão de pontuação da malária para a responsabilidade e a acção e partilhou no Centro de comunicação do cartão de pontuação da ALMA.

Impacto

O número de casos de malária relatados em 2023 foi de 120 841 com 318 mortes.

Principais desafios

- Falta de fundos para implementar plenamente o plano estratégico nacional da malária.

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Política	Assinar, ratificar e depositar o instrumento da AMA junto à CUA	1T de 2023		Não foi relatado progresso.
Impacto	Investigar e abordar as razões do aumento na incidência estimada da malária desde 2015, o que significa que o país não está no caminho certo para atingir a meta de 2025 duma redução de 75% na incidência de malária.	4T de 2025		As intervenções recomendadas após a Revisão do Programa da Malária de 2022 foram incorporadas ao actual plano estratégico contra a malária, incluindo a gestão de casos de malária, a SMC, a cobertura universal de RTI através de campanhas em massa e distribuição de rotina, o IPTp e o fortalecimento do sistema de saúde. O actual Plano Estratégico Nacional (NSP) conta com um financiamento de 45%, e o NMCP planeia realizar uma Revisão Intercalar para avaliar o progresso em indicadores-chave rumo à meta de reduzir em pelo menos 90% a morbilidade e a mortalidade por malária até 2030.

O país respondeu às acções recomendadas acerca do monitoramento da resistência a medicamentos e inseticidas e continua a rastrear o progresso destas acções à medida que são implementadas.

Saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente Progresso

O país melhorou a responsabilidade e acção para a SRMNIA com a recente criação dum cartão de pontuação da SRMNIA para a Guiné-Bissau.

Doenças Tropicais Negligenciadas Progresso

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) na Guiné-Bissau é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose, helmintos transmitidos pelo solo e tracoma. Em 2023, a cobertura de quimioterapia preventiva foi de 0% para esquistossomose, 29% para helmintos transmitidos pelo solo, 43% para filariose linfática, 100% para tracoma e 0% para oncocercose. De forma geral, o índice global de cobertura de quimioterapia preventiva de DTN para a Guiné-Bissau em 2023 foi de 4, o que representa uma grande queda em relação ao índice de 2022 (45). O país não atingiu nenhuma meta de cobertura da MDA da OMS em 2023.

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
As alterações climáticas e a saúde pública	Trabalhar para reunir dados sobre o impacto das mudanças climáticas nas doenças transmitidas por vectores e incorporá-los na próxima rodada de Contribuições Nacionalmente Determinadas e Planos Nacionais de Acção para Mudanças Climáticas	4T de 2025		Elemento a entregar que ainda não é exigível
DTN	Está a trabalhar para implementar a quimioterapia preventiva para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose, helmintos transmitidos pelo solo e tracoma para atingir os objectivos da OMS.	4T de 2025		O país está a planear a Administração de medicamentos em massa (MDA) para filariose linfática e oncocercose no quarto trimestre de 2025 e os preparativos, incluindo a mobilização de recursos estão em curso. O país mobilizou fundos para as campanhas de administração em massa de medicamentos contra a esquistossomose, que foram realizadas no segundo trimestre de 2025. O país também está a mobilizar recursos para helmintos transmitidos pelo solo. O tracoma está sob vigilância e o dossier de eliminação foi submetido à OMS e aguarda resposta. Actividades de DTN de rotina foram realizadas como planeadas.
DTN	Enviar dados à CUA sobre o orçamento nacional atribuído às DTN	4T de 2025		O país não possui orçamento para as DTN e estão a ser tomadas medidas para a obtenção e mobilização de recursos para garantir o financiamento das DTN.

Chave

	Objectivo alcançado
	Algum progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido